FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 71 - Abril de 99

PAÍSES POBRES SOFREM MAIS COM A CRISE

A *DESACELERAÇÃO* das taxas de crescimento econômico em todo o mundo, a conseqüente elevação do desemprego e a diminuição dos investimentos nas áreas sociais não afetam de forma similar todas as nações. As populações dos chamados "países em desenvolvimento" serão as mais afetadas pela crise que se abate sobre a economia mundial. A conclusão é de um estudo do Banco Mundial (Bird) que analisa a quebradeira das economias de alguns países durante 1998 e as possibilidades delas se recuperarem este ano.

No relatório "As perspectivas da economia global e dos países em desenvolvimento 1998/1999", o Bird aponta que no ano passado a crise provocou um aumento ainda maior da distância na distribuição de renda entre países ricos e pobres, fazendo aumentar o abismo já existente quando se compara a qualidade de vida de suas respectivas sociedades.

O relatório é explícito: "O Brasil, a Indonésia, a Rússia e outros 33 países em desenvolvimento terão queda em sua renda per capita". Esse grupo de nações representa 42% do PIB e um quarto da população dos países em desenvolvimento.

Os números do Banco Mundial se somam a alerta feito pela Diretora Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Gro Brundtland, segundo o qual nada menos que 11 milhões de crianças menores de cinco anos morrem todos os anos em conseqüência da falta de saneamento básico e das péssimas condições de vida nos países pobres ou em desenvolvimento. Essa situação tende a se agravar com os cortes nos investimentos sociais realizados pelas nações pobres em virtude da crise que atravessam.

Brasil continua recordista em desigualdade

***Álvaro Nascimento** **

Não bastassem as graves conseqüências advindas da desaceleração econômica (o Brasil terá crescimento negativo em 1999) e da crise do próprio modelo adotado (com o aumento do desemprego, queda nos investimentos sociais e elevação da dívida do Governo devido aos altos juros), o País continua a se destacar com a pior distribuição de renda da América Latina (ao lado da Guatemala) e uma das piores do planeta .

De acordo com o relatório Progresso Econômico e Social, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 10% da população mais rica do Brasil detém 47% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres participam em menos de 10% da riqueza. Para se ter um parâmetro de comparação, nos Estados Unidos os 10% mais ricos têm renda média per capita 60% mais alta que o segmento da população imediatamente mais baixo, enquanto na América Latina (incluindo o Brasil) esta diferença chega a 160%.

Segundo o BID, na América Latina um quarto de toda a renda está nas mãos de apenas 5% da população, o que significa uma concentração de recursos maior do que é verificado na África.

Outro relatório, desta vez do Banco Mundial, mostra que em termos de má distribuição de sua renda, o Brasil é superado apenas por Serra Leoa (África), no índice que mede as diferenças entre os privilegiados e os menos favorecidos.

O BID diz que a concentração de renda registrada na América Latina na década de 90 é a mesma de 20 anos atrás. E põe o dedo na ferida dos juros cobrados por empréstimos externos feitos a estes países, ao afirmar que a partir dos anos 80, com a explosão do endividamento externo, os 10% dos habitantes mais pobres dos países latino-americanos sofreram uma perda de 15% na parca renda que recebiam, o que elevou ainda mais as desigualdades sociais nestas nações.

Até a década de 80, o crescimento demográfico sempre fora apontado como responsável pela pobreza nos países em desenvolvimento. Hoje, a significativa redução deste crescimento comprova que o problema não se localiza aí, mas sim na implantação de políticas públicas que transfiram renda dos mais ricos para os mais pobres, seja dentro de cada país, seja num novo pacto de convivência no mundo globalizado.

**** Álvaro Nascimento** é Coordenador e Editor do PROGRAMA RADIS/ENSP/FIOCRUZ.*

CaRtaS

TEMA 17

Gostaria de apresentar minhas congratulações a todos que participaram da revista Tema nº 17, sobre "Assistência Perinatal e Neonatal no Brasil". A forma como V.S. abordaram o assunto foi muito importante, com apresentação de números que comprovam a situação ainda má da assistência, porém, mostrando alguma melhoria. Parabéns!

Prof. Dr. Fernando José de Nóbrega (Diretor Executivo da Sociedade Internacional de Nutrição Pediátrica)

REDIRECIONANDO A PRÁTICA

Sou estudante de enfermagem e obstetrícia na Bahia e as publicações do Radis têm auxiliado na minha produção e na prática da organização do serviço de saúde na unidade onde faço estágio (...) mostrando freqüentemente um debate profundo e reflexivo das questões de saúde, servindo como uma ferramenta e subsídio indispensável neste período de redirecionamento de nossas práticas.

Alexsandro Nascimento Costa (Jequié-BA)

NO SINDICATO

É com imenso prazer que parabenizo o Sr. Presidente da Fiocruz, toda a sua equipe e especialmente o Programa Radis, por este maravilhoso trabalho. Informações sobre saúde são de grande importância para nós, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Francisco Alves (PR). Como é bom para nós ficarmos por dentro destes assuntos relacionados à saúde!

Maria Aparecida Inocêncio Mistura (Francisco Alves-PR)

PESQUISA EM AIDS

FIOCRUZ SERÁ POLO NA AMÉRICA LATINA

O Diretor Executivo do Programa das Nações Unidas para Aids (Unaids), Peter Piot, assinou convênio com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), escolhida pelo órgão para ser um dos dois polos de pesquisa do HIV (vírus da Aids) na América Latina. O Instituto de Saúde do México será a outra instituição a receber apoio oficial da ONU.

O anúncio foi feito por Pedro Chequer (Coordenador Nacional do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids do Ministério da Saúde).

A Fiocruz é centro de referência na América Latina em pesquisas no setor, atuando na pesquisa básica e clínica, epidemiologia, assistência, educação e prevenção da doença, tendo sido a primeira instituição do continente a isolar o vírus da Aids, em 1987.

INSULINA HUMANA

VITÓRIA DA CIÊNCIA BRASILEIRA

A ciência brasileira comemora mais um avanço, com o início da produção nacional da Insulina Humana Recombinante (IH-r), um dos resultados mais importantes na área da engenharia genética.

O produto Biohulin, fabricado pela Biobrás (uma das quatro empresas em todo o mundo e a única no hemisfério sul a deter a tecnologia de produção desta insulina) já deverá estar disponível no mercado nos próximos meses.

A fábrica que produzirá o Biohulin está instalada em Montes Claros (MG) e a descoberta já rendeu aos pesquisadores patentes no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia.

FIOCRUZ • PROEAD - ENSP

GESTÃO EM SAÚDE

CURSO A DISTÂNCIA

Em **15 módulos**, divididos em três unidades: ***Formulação de Políticas de Saúde***, ***Planejamento da Atenção à Saúde*** e ***Gestão Operacional de Sistemas e Serviços de Saúde***.

• Você recebe o material em **qualquer parte do país** ou fora dele.
• Estuda individualmente ou em grupo, **no horário e lugar que lhe convier**.
• Tem **professor-tutor** para ajudá-lo a distância, por fax, e-mail ou telefone (ligação gratuita).
• Ao final do Curso você será avaliado e receberá **Certificado da Fiocruz**.

INFORMAÇÕES E VENDAS

LIGAÇÃO GRATUITA **0800-225530**

www.ead-ensp.fiocruz.br

REALIZAÇÃO: ENSP/FIOCRUZ E UnB

ENSPTEC - Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Manguinhos
CEP 21040-361 Rio de Janeiro (RJ)

CONGRESSOS

CORTE RESTRINGE IDA AO EXTERIOR

A desvalorização cambial atingiu em cheio a concessão de auxílio do Ministério da Educação para alunos brasileiros participarem de eventos científicos em outros países. O Secretário de Ensino Superior do MEC, Abílio Baeta Neves, anunciou os cortes que ocorreram de janeiro a março e disse que "retomaremos o fluxo em abril, com regras mais rígidas" .

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis.

Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Aux. Administr.*: **Teresa de Oliveira** e **Carlos Teixeira.**
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. **E-Mail:** radis@manguinhos.ensp.fiocruz.br **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO e a revista VEJA.

METRÓPOLES em CRISE

Quem lê jornais sabe. Quem vive numa das 13 cidades do Brasil com mais de 1 milhão de habitantes também: as metrópoles brasileiras vivem uma crise urbana deflagrada há mais de 30 anos, cujas destrutivas conseqüências vêm se multiplicando a cada dia.

Enchentes, criminalidade crescente, tentativas de seqüestro em cada esquina, blecautes, desemprego e miséria. Estas palavras, que já fazem parte do cotidiano dos cidadãos metropolitanos, são traduzidas pelo geógrafo Milton Santos, professor da Universidade de São Paulo, como "a incapacidade do organismo urbano ou da Nação de encontrar uma forma de criar seu próprio caminho". Inquirido se esta é uma crise apenas brasileira ou mundial, Santos responde:

— No Terceiro Mundo, todas as grandes cidades são críticas.

OPINIÃO

Milton Santos

"Houve um enorme crescimento da população do país, principalmente nas grandes cidades. A população que vinha para esses locais ou que nascia neles não podia ser atendida nas coisas essenciais da vida, como habitação, transporte, saúde, educação, remuneração. E só se começou a falar em crise no Brasil a partir dos anos 80, no momento em que os economistas consideraram que havia uma crise econômica. Mas a crise urbana antecede a crise econômica, e podemos dizer que a vivemos desde o fim dos anos 60.

"A crise atual resulta em grande parte do fato de que dados ligados à exclusão se manifestaram. Num primeiro momento, havia uma pobreza 'incluída', ou que a gente imaginava que podia incluir. Agora nós temos, dentro da cidade, uma pobreza excluída. Hoje, a pobreza é estrutural e desesperada, porque o desemprego ficou crônico, os salários são baixos, a vida é toda monetarizada. Não há perspectivas.

"A cidade não é de responsabilidade exclusiva da prefeitura. Cidades como São Paulo, Rio, Salvador ou Belo Horizonte têm caráter nacional. A maneira como o país se organiza, se move e se relaciona com o mundo tem reflexos em cada uma dessas cidades. É preciso cuidar da presença da cidade, de milhões de pessoas, num universo maior, responsabilizando a Nação como um todo.

"É preciso abandonar a idéia de que o planejamento é urbanístico. O planejamento é urbano. Não se deve ficar preocupado com obras, por mais importantes que sejam. Tem-se que enfrentar a problemática dessas milhões de pessoas que vivem na cidade e que têm muito menos perspectivas do que há 20 anos atrás.

"A 'arquitetura' federal brasileira tem que ser revista a partir do bem-estar da população. Não há saída para as cidades sem uma mudança de ótica que vai conduzir a uma outra organização política.

Números de São Paulo

POPULAÇÃO	
Brasil	156.128.003
São Paulo	34.879.445
POP. ECONOMICAMENTE ATIVA	
Brasil	75.213.283
São Paulo	16.816.542
FROTA DE VEÍCULOS	
Brasil	18,7 milhões
São Paulo	6,8 milhões
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (1998)	
Brasil	285.548 GWH
São Paulo	91.981 GWH
PIB	
Brasil	R$ 960 milhões
São Paulo	37,45% do PIB

INDICADORES

PESQUISA DO IBGE APONTA CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a violência aumentou em todo o país, especialmente na Região Sudeste, onde o volume de assassinatos resultou na redução de 3,5 anos na média de vida da população masculina.

Este completo estudo sobre os indicadores sociais do Brasil é resultado do cruzamento de dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), de 1997, com informações dos Ministérios da Saúde e da Educação, do Registro Civil e do Tribunal Superior Eleitoral, além de outras fontes.

Para o economista Sérgio Besserman, presidente do IBGE, a pesquisa mostra principalmente que, embora os indicadores sociais estejam melhorando, o Brasil permanece sendo um país bastante desigual regionalmente.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Outra pesquisa, desta vez da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), demonstrou que a violência doméstica contra crianças e adolescentes vem crescendo à razão de 10% ao ano, no Estado do Rio. Só no ano passado, 1377 famílias foram atingidas, e 2890 agressões registradas. Por esta causa, a Pastoral da Criança está preparando uma grande campanha de prevenção à violência dentro de casa, visando atingir 800 comunidades carentes de 55 municípios, num total de 55 mil famílias.

A violência contra a criança está sendo investigada também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo, resultado da análise de 146 casos, comprovou que é em lares assolados pelo desemprego, alcoolismo, drogas e brigas conjugais que mora a maioria das crianças vitimadas, cuja faixa de idade está entre 5 e 9 anos.

APROVADO O ORÇAMENTO DA UNIÃO PARA 1999

R$ 546 bi

Mas somente R$ 123,9 bilhões serão usados para pagamento de pessoal, previdência, custeio e investimentos. Grande parte do Orçamento Geral da União, aprovado com 381 votos favoráveis na Câmara e 48 no Senado, irá mesmo para o pagamento das dívidas interna e externa, cifra que este ano chega a R$ 50 bilhões, um aumento de 35% em relação ao orçamento do ano passado, quando o gasto com a dívida foi de R$ 37 bi.

A arrecadação de impostos prevista é de R$ 199,9 bi e a destinação para 'outras receitas e despesas financeiras' é igual a R$ 346 bi.

MEDICAMENTO GENÉRICO

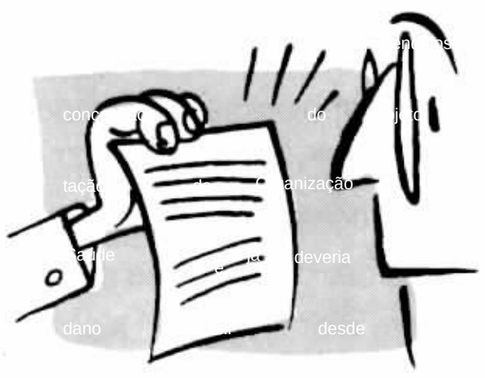
INDÚSTRIA TEM 6 MESES PARA DE ADAPTAR

O Presidente da República sancionou no dia 10 de fevereiro a Lei nº 9.787, de autoria do Deputado Federal Eduardo Jorge (PT-SP) que obriga a indústria farmacêutica instalada no Brasil a estampar o nome genérico (da substância ativa) nas embalagens e bulas de todos os medicamentos vendidos no País. A concepção do projeto segue orientação da Organização Mundial de Saúde e já deveria estar implantada no Brasil desde 1993, quando o Decreto 793 foi editado. Desde então, inúmeras ações judiciais impetradas pela indústria farmacêutica conseguiram impedir o uso do nome genérico nos medicamentos.

De acordo com o novo texto, a inscrição do nome genérico não poderá ser inferior à metade do tamanho das letras e caracteres utilizados para imprimir o nome comercial do produto.

O uso do nome genérico dará condições para que o consumidor possa fazer a opção pelo medicamento mais barato, independente de seu nome fantasia. As empresas têm seis meses para alterar sua linha de produção e contemplar a exigência da nova Lei. Estima-se que a venda através do nome genérico beneficie o consumidor com uma redução de 30 a 40% nos preços dos medicamentos.

No âmbito do SUS, a Lei determina que nos editais, propostas licitatórias e contratos de aquisição passem a ser exigidos os nomes genéricos de cada produto. Para evitar confusões junto ao consumidor, o Ministério da Saúde promoverá uma campanha informativa sobre a nova Lei. Também os médicos terão que passar a prescrever os medicamentos utilizando o nome genérico.



ENTREVISTA / Deputado Eduardo Jorge (PT-SP)

MEDICAMENTO DE QUALIDADE E MAIS BARATO

Para o Deputado Eduardo Jorge, a nova lei dos genéricos beneficia diretamente o consumidor e os profissionais de saúde:

- Haverá um barateamento dos preços dos medicamentos, que seguindo o padrão dos países que adotaram leis semelhantes pode significar de 30 a 40% de redução. Para o profissional de saúde, a Lei traz maior segurança nas prescrições, na medida em que médicos, farmacêuticos e odontólogos passam a se concentrar em um número muito menor de nomes genéricos, no lugar da floresta de nomes fantasia existentes hoje.

Frente aos argumentos da indústria de que a implantação dos genéricos dificultaria o controle da qualidade, ele é enfático:

- O controle da qualidade do medicamento é anterior à questão dos genéricos. Está ligada à capacidade de construirmos um sistema de vigilância sanitária atuante nos três níveis de governo. A dificuldade de se garantir a qualidade é um problema a ser enfrentado tanto na produção dos genéricos como para os de medicamentos de marca. Aliás, as maiores fraudes buscam justamente os de marca, pois os mafiosos querem se aproveitar dos preços mais altos cobrados pelos que monopolizam o mercado. Além disso, a própria Lei é rigorosa nas exigências para fabricação de genéricos, exigindo testes severos. Se por um lado, no início, pode causar alguma dificuldade aos fabricantes, a qualidade é essencial à mudança de cultura do consumidor, que ao comprar pelo nome genérico deverá encontrar um produto mais barato e de qualidade igual ao de grife.

Segundo Eduardo Jorge, seu projeto original era mais rigoroso para enfrentar o monopólio multinacional da indústria farmacêutica. A idéia era de que só pudessem ser vendidos medicamentos pelo nome genérico:

- No final, a negociação que travei com o Ministério da Saúde, da Fazenda e com as lideranças do Governo terminou por seguir uma fórmula mais amena. A principal justificativa utilizada pelo Governo para amenizar o projeto era de que minha fórmula original colocaria o Brasil em dificuldades diante de alguns acordos internacionais de marcas e patentes. Mas só com um acordo entre a oposição e o Governo foi possível vencer o lobby obstinado dos laboratórios multinacionais que eram contra o projeto. Acabamos adotando o modelo americano de duplo mercado, onde convivem medicamentos de marca e em paralelo um mercado de genéricos. A idéia é que, como ocorreu em países como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Noruega, a concorrência faça com que a população opte pelos genéricos. Nos Estados Unidos, 50% das vendas são no sistema de genéricos, representando 30% do faturamento do mercado de medicamentos.

Para que a Lei saia do papel e traga impacto ao dia-a-dia do cidadão, Eduardo Jorge vê necessidade de se resgatar a importância da Vigilância Sanitária e se promover uma mudança cultural dos profissionais de saúde e da população:

- É necessário esquecer eventuais interesses econômicos, corporativos e priorizar a economia que a iniciativa trará ao orçamento do SUS e à qualidade da assistência ao cidadão, em particular os pacientes crônicos e os mais pobres.

MEDICAMENTOS II

PREÇOS AUMENTAM ATÉ 52% EM UM ANO

Pesquisa do Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal revelou aumentos de até 23% no preço dos medicamentos no período entre dezembro de 98 e janeiro de 99. Em comparação aos preços praticados em janeiro de 98, houve um aumento de até 52%, muito acima da inflação do período, que ficou em 0,45% em dezembro e registrou elevação de 1,78% em 98 (IGP-M da FGV).

AIDS

CRESCE CONTAMINAÇÃO ENTRE MENINAS

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgou em março documento informando que o vírus da Aids está se expandindo rapidamente entre as mulheres e meninas nos países em desenvolvimento, inclusive o Brasil.

Os números do Unicef indicam que 43% das 33 milhões de pessoas infectadas pela Aids no mundo são meninas ou mulheres. Para se ter idéia da rapidez do contágio neste grupo, o Brasil registrava em 1984 apenas uma mulher HIV positivo para cada 99 homens infectados. Hoje, a quarta parte de pessoas infectadas no Brasil é constituída de mulheres.

AIDS II

ONU LANÇA PROGRAMA PARA JOVENS

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou no Brasil, em conjunto com o Ministério da Saúde, a campanha "Escute, Aprenda, Viva!", voltada para a prevenção da Aids entre jovens de 10 a 24 anos. Até fevereiro de 99, existiam 19.216 casos diagnosticados na faixa etária até 24 anos no Brasil, sendo um terço deles em usuários de drogas. O Programa da ONU destinou US$ 2,5 milhões para a campanha.

FIM DA TERCEIRIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

ALERJ ABRE CPI DOS HOSPITAIS

● *Jornal do Brasil, 3/3/99*

A Assembléia legislativa do Estado do Rio decidiu, por unanimidade, instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades na terceirização de hospitais públicos estaduais. O presidente da Comissão de Saúde da Assembléia, Deputado Paulo Pinheiro (PPS), pedirá ao governador Anthony Garotinho que anule os contratos firmados com três consórcios que administram seis hospitais públicos do estado. "Queremos mostrar ao governador que saúde e lucro não são compatíveis. Juntas, as cooperativas recebem mais de R$ 9 milhões do governo e são um risco para os pacientes", diz o Deputado.

PM OCUPA HOSPITAIS DURANTE A MADRUGADA

● *Jornal do Brasil, 4/3/99*

O Diário Oficial traz hoje decreto do governador Anthony Garotinho cancelando a terceirização de sete hospitais. O decreto nomeia interventores para as instituições que desde a madrugada de hoje passaram a contar com a proteção da Polícia Militar para evitar desvio de materiais e eventuais danos ao patrimônio.

FIM DA TERCEIRIZAÇÃO FAVORECE O RIO

● *O Globo, 5/3/99*

A retomada dos hospitais estaduais, cuja terceirização durou apenas quatro meses, tem tudo para beneficiar a população carioca, com a ampliação da rede municipal de saúde. Dentro de dez dias o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazzola, entrega ao prefeito Luiz Paulo Conde um estudo sobre a viabilidade de o Município assumir quatro hospitais que foram retomados pelo governo do estado. Com a municipalização desses hospitais, a rede do Rio estará totalmente integrada, passando de 20 para 24 hospitais.

COOPERATIVAS AMEAÇAM FAZER GREVE NOS HOSPITAIS

● *O Dia, 9/3/99*

Além de deixar os hospitais sem remédios, as cooperativas podem trazer mais problemas à Saúde do estado. Os antigos administradores das unidades, recém-tomadas pelo governo estadual, ameaçam parar o atendimento. As cooperativas alegam que o governo estadual está inadimplente em até três meses, não pagou as últimas parcelas do contrato e que não há dinheiro para o pagamento dos prestadores de serviço.

MUNICIPALIZAÇÃO COMEÇA PELOS HOSPITAIS FEDERAIS

● *O Dia, 16/3/99*

O secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, e a coordenadora das unidades Próprias do Ministério da Saúde no Rio, Ana Tereza Pereira, já acertaram a municipalização de dois hospitais. Além de o ministério repassar para o Município cerca de R$ 23 milhões para pagamento de pessoal e de custeio, ficou acertado também a assinatura de um termo de cessão definitiva de todo o patrimônio.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS ENTRAM EM CRISE

Os hospitais universitários do Rio estão sofrendo as conseqüências da crise no setor: deve ser reduzido à metade o atendimento mensal que, atualmente, é de 200 mil pessoas.

Levantamento efetuado pelo Sindicato e pela Federação dos Médicos do Rio, com apoio do Ministério Público Federal, demonstra que 400 dos 2575 leitos disponíveis estão desativados e, das 87 salas de cirurgia, 16 foram paralisadas.

O principal problema é falta de dinheiro. As principais fontes de renda dos hospitais universitários são os repasses do Ministério da Educação e o dinheiro do SUS. Para cobrir o déficit, o governo federal teria que pagar mais R$ 28 milhões por ano às onze unidades, mas não há esperança: este ano está previsto um corte de R$ 1 bilhão no orçamento dos hospitais universitários do país.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

TAXA DE FISCALIZAÇÃO CRIA POLÊMICA

A Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária, criada em dezembro do ano passado por Medida Provisória, cria polêmica entre os empresários ligados às áreas de medicamentos, equipamentos médicos e de diagnósticos ambulatoriais. O governo deve baixar uma medida provisória na qual dará poderes à Vigilância Sanitária para negociar a redução do valor das taxas de registro, quando elas representarem riscos a empresas e produtos

de serviços essenciais ao serviço público. Para conseguir a redução das taxas, no entanto, as empresas que se enquadrarem nas condições especiais terão que apresentar documentos à futura Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS), comprovando as conseqüências danosas da cobrança.

PREÇOS PARA AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DE EMPRESA (EM R$)

	Micro	Pequena	Média
Indústria de Medicamentos	2.000	8.000	14.000
Equipamentos e Correlatos	1.000	4.000	7.000
Dist. de Medicamentos	1.500	6.000	10.500
Drograrias e Farmácias	500	2.000	3.500
Demais Empresas	600	2.000	4.200

PLANOS DE SAÚDE

MS LANÇA GUIA DE DIREITOS DO CONSUMIDOR

Os usuários de planos de saúde não terão mais dúvidas a respeito de seus direitos e deveres: o Ministério da Saúde lançou o ***Guia dos Direitos do Consumidor de Seguros e Planos de Saúde***. A publicação é gratuita em todo o Brasil e está dividida em duas partes. A primeira aborda as mudanças referentes à regulamentação do Conselho de Saúde Suplementar (Consu), e a segunda tras as principais dúvidas registradas pelo Disque-Saúde e pela Ouvidoria do Departamento Suplementar do Ministério. O guia será distribuído nos Procons e nas secretarias estaduais e municipais de Saúde. O governo pretende distribuir 10 milhões de exemplares até o final do ano.

DISQUE-SAÚDE
0800-61-1997

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz produz novos medicamentos para o SUS

A Fundação Oswaldo Cruz está aumentando sua linha de medicamentos ***Far-Manguinhos*** e ampliando sua produção para o ano de 1999. Todo este esforço tem como objetivo melhorar o atendimento aos participantes do Sistema Único de Saúde.

CONHEÇA OS PRODUTOS DE FAR-MANGUINHOS
TELEFONE para (021) 560-0448 ou 598-4352 - SETOR de VENDAS

Medicamento / Apresentação	Medicamento / Apresentação
Ácido Fólico 5 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 1 mg. cx. c/200 comprs.
Alopurinol 100 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 5 mg, cx. c/200 comprs.
Ampicilina 500 mg, cx. c/500 comprs.	Hidroclorotiazida 50 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 12,5 mg, cx c/500 comprs.	Ibuprofeno 600 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 25 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida 100 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 50 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.
Carbamazepina 200 mg, cx. c/200 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.
Cetoconazol 200 mg, cx. c/200 comprs.	Lamivudina 150 mg, fr. c/60 comprs.
Cimetidina 200 mg, cx. c/500 comprs.	Lamivudina + Zidovudina 150 + 300 mg, fr. c/60 comprs.
Cloroquina 150 mg, cx. c/500 comprs.	Metildopa 500 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpromazina 100 mg, cx. c/200 comprs.	Metronidazol 250 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpropamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Neomicina + Bacitracina 0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.
Dapsona 100 mg, cx. c/500 comprs.	Paracetamol (acetaminofen) 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona 0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	Pirazinamida 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona Acetato 0,5%, cx. c/500 comprs.	Pirimetamina 25 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 5 mg, cx. c/200 comprs.	Praziquantel 600 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 10 mg, cx. c/ 200 comprs.	Prednisona 5 mg, cx. c/500 comprs.
Diclofenaco de Potássio 50 mg, cx. c/500 comps.	Prednisona 20 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 25 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 5 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 50 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 15 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 100 mg, fr. c/60 comps.	Propranolol 40 mg, cx. c/500 comprs.
Digoxina 0,25 mg, cx. c/500 comprs.	Ribavirina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Dietilcarbamazina 50 mg, cx. c/500 comprs.	Rifampicina 300 mg, cx. c/500 cáps.
Dipiridamol 75 mg, cx.c/500 comprs.	Sulfadiazina 500 mg, cx. c/500 comprs.
Enalapril 5 mg, cx. c/500 comprs.	Sulfametoxazol + Trimetropina 400 + 80 mg, cx. c/500 comprs.
Estavudina 20 mg, fr. c/60 cáps.	Sulfato ferroso 40 mg, cx. c/ 500 comprs.
Estavudina 30 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Estavudina 40 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 500 mg, cx. c/500 cáps.
Etambutol 400 mg, cx. c/500 comprs.	Tetraciclina Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.
Etionamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Zidovudina 100 mg, fr. c/100 cáps.
Fenobarbital 100 mg, cx. c/200 comprs.	
Glibenclamida 5 mg, cx. c/500 comprs.	

Consulte nossos preços e prazos de entrega.
Vamos planejar juntos o seu contrato.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br
Escritórios de Apoio: no Amazonas - Fiocruz/ETA: (092) 671-8721
Na Bahia - Fiocruz/CPqGM: (071) 356-4320 e no Distrito Federal - Fiocruz/COREB: (061) 340-9826

CÓLERA

NORDESTE QUER SANEAMENTO BÁSICO

Secretários estaduais de Saúde de todo o Nordeste se reuniram em Recife para estabelecer ações para o controle do surto de cólera que atinge toda a região. As áreas mais críticas estão no interior e nas favelas, onde as condições de saneamento propiciam o aparecimento dessa e de outras doenças. O monitoramento dessas comunidades vem sendo feito por agentes dos municípios e por programas de saúde da família

Entre as propostas apresentadas pelos estados, duas tinham o apoio do governo federal para serem imediatamente aproveitadas: a implementação nos demais estados do programa de controle diarreico que o Ceará vem realizando desde o surto da doença no estado em 1996 e a proposta de Pernambuco, de fazer a vigilância de bacias hidrográficas, o que permitirá identificar o cólera e outras doenças no curso do rio e definir prioridades de saneamento.

HERPES

UFRJ PREVÊ VACINA EM 5 ANOS

Pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o dermatologista Omar Lupi acredita que suas pesquisas sobre a herpes simples, doença contagiosa que pode se manifestar como pequenas bolhas ou lesões dolorosas na boca (vírus tipo I) ou nos órgãos genitais (vírus do tipo II), podem resultar na descoberta de uma vacina dentro de cinco anos. Segundo ele, a descoberta poderia livras as próximas gerações do vírus que infecta cerca de 90% da população mundial e se manifesta em 10% dela.

HANSENÍASE

DOENÇA SE ASSOCIA À POBREZA NO MUNDO

Dentre dois milhões de pessoas afetadas pela hanseníase no mundo, 92% vivem em países subdesenvolvidos como a Índia (com 62% dos casos), Brasil, Indonésia, Bangladesh, Birmânia, Nigéria, Sudão, Guiné e Madagascar. Desde o início da década de 80, um tratamento com antibióticos (rifampicina, clofazimina e dapsone) pode curar a doença causada pelo bacilo de hansen, que é transmitido através das vias aéreas e, em menor medida, através da pele, em ambientes sem higiene; mas o tempo de encubação (cinco a 15 anos) e a falta de tratamento de quase 25% dos afetados estão impedindo a diminuição do surgimento de novos casos – um a cada minuto –, segundo dados da Organização Mundial de Saúde.

DENGUE

VELA DA FIOCRUZ AFASTA MOSQUITO

Começou a ser comercializada no Rio e em São Paulo a vela feita com a seiva e o bagaço da Andiroba (árvore nativa da Amazônia), que repele, com 80% de eficácia, o mosquito *Aedes Aegipty*, transmissor da dengue e da febre amarela. Ao queimar, a substância extraída da andiroba tira a fome da fêmea dos mosquitos numa área de 10 metros quadrados, em ambiente fechado, evitando que ela pique a pessoa.

O produto foi desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-Manguinhos) da Fiocruz. As velas são vendidas em caixas com três unidades e têm a duração de 72 horas, cada. Como o mosquito transmissor da dengue ronda o ambiente de dia, a vela pode ser usada entre 5h e 17h, podendo ser apagada à noite.

Outros dois laboratórios, no Ceará e no Rio Grande do Norte já começaram a produzir a vela. Mais informações sobre o produto diretamente em Far-Manguinhos, pelo telefone (021) 560-0448 ou 598-4352.

ALZHEIMER

ESPANHOL RECOMENDA DIETA COMO PREVENÇÃO

A dieta mediterrânea, rica em verduras, frutas, pescado, azeite de oliva e vinho tinto, não só protege contra o enfarte e determinados tumores, mas também pode retardar ou prevenir o mal de Alzheimer, segundo declaração do neurologista Manuel Martínez Lage, chefe da Clínica Universitária de Navarra, na Espanha. Caracterizada pela perda progressiva das funções do cérebro como memória, julgamento, pensamento abstrato, controle da linguagem e motor, esta demência senil – que atinge duas vezes mais as mulheres e ainda não tem tratamento ou cura – é mais comum em pessoas acima de 65 anos, chegando a afetar, nos países desenvolvidos, 30% dos acima de 80 anos e 50%, a partir dos 90 anos.

MANICÔMIOS

SENADO APROVA EXTINÇÃO GRADUAL

Aprovado no Senado, mas com texto totalmente alterado, voltou para a apreciação da Câmara dos Deputados o projeto de lei do deputado Paulo Delgado (PT-MG), que extingue, progressivamente , os asilos para doentes mentais. O projeto original foi atenuado pelo relator, senador Sebastião Rocha (PDT-AP), atendendo ao *lobbie* da Federação Brasileira dos Hospitais. Os hospitais psiquiátricos não serão fechados, mas só terão acesso a recursos públicos quando não existir rede social alternativa; enquanto o governo fica obrigado a criar centros de atendimento que não envolvam a internação. Antes de qualquer tratamento, o paciente deverá ser formalmente notificado de seus direitos, que incluem presença médica a qualquer tempo, sigilo nas informações prestadas, serviços de assistência social psicológica, ocupacional e de lazer. O Ministério Público terá que ser comunicado da internação e da alta do paciente, tendo poderes para impedir ambos os procedimentos.

TUBERCULOSE

MINISTÉRIO DA SAÚDE INICIA COMBATE À DOENÇA

A cada ano, a tuberculose – doença para a qual já existem formas de tratamento e controle eficaz - está contaminando 90 mil pessoas no Brasil e matando mais de 5.800 – cerca de 16 pessoas por dia. Para tentar mudar este quadro, foi lançado em março, pelo Ministério da Saúde, o Plano Nacional de Combate à Tuberculose.

O objetivo é diagnosticar até 2001 pelo menos 90% dos casos e, até 2007, reduzir à metade o número de doentes, além de diminuir em dois terços a mortalidade. Outra meta é curar até 85% dos doentes.

São Paulo é o estado que apresenta o maior número de casos da doença. São 18 mil novos registros por ano e 1.500 mortes. O Estado do Rio aparece em segundo, com 15 mil novos casos por ano e 1.300 mortes.

Um dos maiores desafios é baixar a taxa de abandono de tratamento, que chega a 14% dos casos. Freqüentemente, quando o paciente apresenta melhora, ele age como se estivesse curado e pára com a terapia. Acaba voltando a apresentar a doença, desta vez mais resistente às drogas, o que requer um tratamento mais caro e demorado.

Organizações ambientalistas querem a proibição total do DDT até o ano 2007

Saúde Ambiental

TRANSGÊNICOS

O governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), baixou decreto que proíbe naquele estado o cultivo de vegetais geneticamente modificados, autoriza a destruição dos plantios de sementes transgênicas e de seus derivados e condena os campos e viveiros onde os cultivos experimentais estão sendo desenvolvidos.

O objetivo, segundo o secretário da Agricultura gaúcho José Hermetto Hoffman, é preservar a saúde pública e também ampliar as exportações de soja do estado para o mercado europeu. O Mato Grosso do Sul estuda ações semelhantes.

José Hoffmann lembra que se o país proibir os transgênicos, terá como mercados cativos boa parte da Europa e Japão, que só admite a soja convencional - de valor 40% maior que a alterada.

As restrições nesses mercados se devem, principalmente, à ação de organizações ambientalistas que questionam a segurança desses produtos à saúde humana e à biodiversidade. Segundo essas organizações, a alteração genética das sementes, que foi criada para facilitar o uso dos agrotóxicos no cultivo e produzir alimentos mais baratos, poderia vir a causar alergias ou danificar o sistema imunológico dos humanos, transmitir seus genes a outras espécies, gerando "superpragas", ou ainda afetar animais e insetos importantes ao equilíbrio do ambiente.

Cresce a apreensão com genes de resistência a antibióticos. O temor é que esses genes sobrevivam nos grãos ingeridos e se transfiram para bactérias que infestam humanos.

Mesmo sendo improvável a transferência, essa tecnologia foi desaconselhada por comissão da Câmara dos Lordes britânica e objeto de uma recomendação específica da FDA, a agência reguladora de alimentos e medicamentos dos EUA, para que as indústrias garantam a ausência dos gens nos produtos para consumo.

POLÊMICA MUNDIAL

A polêmica a cerca dos transgênicos contaminou a 5ª. Conferência da Convenção da Biodiversidade das Nações Unidas, impedindo a assinatura do Protocolo de Cartagena sobre segurança biológica, proposto por 120 países - entre eles, o Brasil - para ser assinado em fevereiro, na Colômbia.

Se colocam contra as restrições a Austrália, Canadá, Argentina, Chile, Uruguai e, principalmente, Estados Unidos - que terá, em dez anos, 90% de suas exportações agrícolas composta de produtos transgênicos.

No Brasil, a liberação dos produtos transgênicos em escala comercial pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) foi criticada pelo Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho:

- É uma medida precipitada e pode trazer prejuízos para o país, tanto na esfera econômica quanto no que se refere à saúde da população e ao meio ambiente.

E MAIS :

■ ***O 3º EDUCAIDS*** - Encontro Nacional de Educação na Prevenção a Aids será realizado entre os dia 14 e 16 de junho, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Maiores informações: Tel: (011) 288-8056, ou apta@base.com.br.

■ ***"Eqüidade de Gênero e Qualidade de Vida***: Desafios dos Novos Tempos Sociais" é o tema do II Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde, a ser realizado de 18 a 22 de setembro, no Rio de Janeiro. A promoção é da Fiocruz, Unifesp, Abrasco e Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Maiores informações: Tel: (021) 286-2846, Fax: (021) 537-9134, E-mail: mulher@jz.com.br.

■ ***No ano 2000***, Salvador vai sediar entre 28 de agosto e 2 de setembro o VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, promovido a cada dois anos pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Maiores informações: Tel: (071) 336-5644, Fax: (071) 336-5633, E-mail: interlink@e-net.com.br.

ÍNDIOS

GOVERNO PROMETE AÇÕES DE SAÚDE

- Nos últimos dois anos houve uma sensível redução no volume de recursos federais para a área indígena e uma presença bem menor de instituições do governo nas aldeias - denuncia o secretário-adjunto do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Roberto Liebgott.

No Acre, um surto de cólera matou oito índios. No Amazonas, nove tikunas morreram por uma doença intestinal. A oncocercose, conhecida como a "cegueira do rio", já é endêmica no Parque Indígena Ianomâmi.

Na tentativa de evitar a proliferação de doenças, o governo federal promete trabalhar com ONGs, estados e municípios e implantar, ainda este semestre, um novo modelo de assistência à saúde para os 170 povos indígenas, criando Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), núcleos regionais de saúde que abrigarão equipes médicas 24 horas por dia à disposição das aldeias.